

Corrêa considera inoportuno exigir representação já

Quando disse ontem que não é hora de se discutir os critérios da representação política para o Distrito Federal, mas sim a participação dos brasilienses na Assembleia Nacional Constituinte, o presidente da OAB-DF, Maurício Corrêa, conseguiu acirrar os debates.

A idéia defendida pelo presidente da OAB-DF é de que falar em representação política para o Distrito Federal é prematuro quando se quer Constituinte. "Não é hora de se discutir os critérios da representação, pois teremos que nos ater nas preliminares dela, que passam pela necessidade dos brasilienses em participarem da Assembleia Nacional Constituinte, afirmou. O que se deve fazer agora, como defende Corrêa, é exigir do presidente eleito, Tancredo Neves, que convoque a Constituinte para 86, quando já estarão extintos os mandatos da maioria dos deputados, e que a Nação brasileira se reúna em Brasília, com os constituintes eleitos pelo povo.

Contestado pelos participantes, Maurício arrematou: "Não podemos rasgar o ordenamento jurídico nacional. Precisamos, primeiro, de uma Constituinte para orientar os caminhos. Vocês não estão entendendo! É preciso encontrar a maneira de se chegar a essa autonomia".

Respondendo à Colocação do presidente do Sindicato dos Professores, José Libério Pimentel, de que sem autonomia para o DF é impossível pensar em representatividade na Constituinte,



te, Maurício Corrêa disse que autonomia plena é que precisa ser discutida nessa Constituinte porque o Distrito Federal é uma unidade da Federação diferente das outras. A sociedade, afirmou: "Está a exigir que a Assembleia Nacional Constituinte seja participativa. Não queremos ser surpreendidos com qualquer tipo de traição".

Já o presidente do Sindicato dos Comerciantes, José Neves Filho, alertou para o perigo dos aventureiros, pessoas, segundo ele, que querem comprar consciências. "Temos uma população que atolou os pés na lama para construir essa cidade e precisa participar desses processos políticos. É preciso ter em mente que irá haver muito oportunismo e para combatê-lo precisamos ter unidade", disse.

Com relação à Constituinte, José Neves também alertou para o perigo dos aproveitadores. "Temos que sair dessa camisa-de-força do regime ditatorial e sair para discutir. O povo é que tem de dizer o que irá mudar e aí os juristas dão a forma. É preciso aprimorar a discussão. Tanto é arbitrário esse regime que acabou, como será esse que virá se baixar normas de iluminados", afirmou.